



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

Relatório de Estágio realizado na Câmara Municipal do Funchal

Relatório de estágio apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Gestão do Desporto

Orientador:

Professor Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia

Júri:

Professor Doutor Nuno Miguel da Silva Januário

Professor Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia

Professor Doutor Tiago Miguel Patrício Ribeiro

Vitor Hugo Correia Mendes

2021

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao Professor Thiago Santos, pela sua orientação e disponibilidade ao longo destes meses. Agradecer também ao Professor Luiz Haas pelo esclarecimento de dúvidas e pelos conselhos, que sem dúvida ajudaram na concretização deste relatório.

Em segundo lugar, agradecer às instituições que tornaram a realização deste relatório e estágio curricular possíveis, a Faculdade de Motricidade Humana e às suas pessoas, que me acolheram e contribuíram para alcançar o objetivo de obter o grau de Mestre em Gestão do Desporto. Depois, um agradecimento especial à Câmara Municipal do Funchal, instituição e pessoas que me receberam de braços abertos, ajudaram, contribuíram quer formal, quer informalmente para a minha integração ao longo de sete meses, onde foi possível, conhecer pessoas fantásticas e com um nível de profissionalismo inquestionável. Não podia deixar de mencionar o meu metodólogo, o chefe de Divisão António Alves, que desde o primeiro dia, se disponibilizou para me ajudar e colocou à vontade para discutir qualquer assunto ou dar o meu contributo com ideias ou opiniões.

A todos com quem me cruzei e tive a oportunidade de conhecer ao longo de toda esta caminhada de dois anos, desde colegas a funcionários, agradecer todos os momentos de partilha e aprendizagem, em especial aos colegas mais próximos Beatriz Rodrigues e Francisco Mendonça, que desde a minha chegada a Lisboa, foram incansáveis e permitiram que, rapidamente me adaptasse longe das minhas origens e dos meus familiares.

Por último, mas sem dúvida o mais importante, um enorme obrigado a toda a minha família e amigos, por terem tornado possível a minha vinda para Lisboa, por terem investido e acreditado na minha formação, e fundamentalmente, em mim.

Índice

Agradecimentos.....	I
Índice de Figuras.....	III
Índice de Tabelas.....	IV
Lista de Abreviaturas.....	V
Resumo.....	VI
Abstract.....	VII
1. Introdução.....	1
1.1. Descrição do estado do conhecimento.....	1
1.2. Caracterização geral.....	1
1.3. Principais objetivos.....	2
1.4. Estrutura do relatório.....	3
2. Enquadramento da prática profissional.....	4
2.1. Macro contexto.....	4
2.1.1. Desporto.....	4
2.1.2. Gestão do desporto.....	5
2.1.3. Gestão de eventos.....	7
2.2. Contexto legal.....	8
2.3. Contexto institucional.....	9
2.3.1. Caracterização do concelho.....	9
2.3.1.1. Identificação.....	9
2.3.1.2. Clima.....	10
2.3.1.3. Caracterização sociodemográfica.....	10
2.3.1.4. Poder de compra.....	12
2.4. Contexto de natureza funcional.....	13
2.4.1. Investimento no desporto.....	14
2.4.2. Caracterização demográfica desportiva.....	15
2.4.3. Instalações sob gestão da CMF.....	19
2.4.4. Associativismo Desportivo.....	19
3. Realização da prática profissional.....	21
3.1. Conceção.....	21
3.2. Problemas em estudos nas áreas de desempenho.....	22
3.3. Atividades, tarefas e ações.....	23
3.4. Dificuldades e resolução.....	29
3.5. Estratégias ou atividades de formação propostas.....	30

3.6. Sistema de avaliação e controlo do trabalho desenvolvido.....	36
4. Conclusão, limitações e perspetivas para o futuro.....	37
4.1. Principais conclusões.....	37
4.2. Limitações.....	39
4.3. Perspetivas futuras.....	40
Referências.....	42

Índice de figuras

Figura 1 - Mapa por concelhos da RAM.	10
Figura 2 - Organograma da Câmara Municipal do Funchal.....	11
Figura 3 - Aulas no Ginásio Municipal de São Martinho.	11
Figura 4 - Cartaz do programa "Funchal Cidade Ativa" Mês de Janeiro.	11
Figura 5 - Atividade do programa "Domingos Ativos".	11
Figura 6 - Programa "Desporto na Praça" no Município do Funchal.....	11
Figura 7 - Cartaz do Torneio FIFA20 Cidade do Funchal.	11
Figura 8 - Cartaz do Campeonato Virtual Rali.	11

Índice de tabelas

Tabela 1. População residente segundo os Censos: total e por sexo.....	11
Tabela 2. População residente segundo os Censos: total e por grupo etário.....	11
Tabela 3. Poder de compra per capita.....	12
Tabela 4. Despesas das Câmaras Municipais em cultura e desporto em % do total de despesas.....	14
Tabela 5. Dados relativos ao contexto desportivo no concelho do Funchal.....	15
Tabela 6. Clubes, modalidades e praticantes por cada concelho da RAM.....	16
Tabela 7 Praticantes por cada modalidade e por género.....	17
Tabela 8. Atribuição pontual em função da classificação e das competições alcançadas.....	32
Tabela 9. Planeamento e temáticas propostas com os respetivos formadores/preletores.....	35

Lista de abreviaturas e siglas

AHA – Assistência Humana Aumentada

APOGESD – Associação Portuguesa de Gestão do Desporto

CMF – Câmara Municipal do Funchal

DJDEA – Divisão Juventude, Desporto e Envelhecimento Ativo

IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude

LBAFD – Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto

M-ITI - Madeira Interactive Technologies Institute

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNED – Plano Nacional de Ética no Desporto

UMa – Universidade da Madeira

Resumo

O presente relatório surge no âmbito do estágio curricular do 2º ano do Mestrado em Gestão do Desporto, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa. O estágio, foi realizado na Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento Ativo (DJDEA) da Câmara Municipal do Funchal, situada na Região Autónoma da Madeira. O município do Funchal, pela sua centralidade territorial e pela sua densidade populacional, apresenta-se, a nível desportivo, com uma grande dinâmica de iniciativas, visando todas as faixas etárias da sua população. Assim sendo, os objetivos delineados para o estágio e em cooperação com a instituição baseiam-se em: Planear e promover a organização de iniciativas de carácter desportivo, promovendo a participação da comunidade; Mediar e planear eventos de desporto desencadeados ou promovidos pelo município; Gerir e controlar o funcionamento das instalações e equipamentos desportivos, visando criar as melhores condições da prática desportiva. Neste relatório, será feito em primeira instância, um enquadramento teórico, seguido de uma descrição e explicação do que foi realizado a nível profissional, e por fim, uma reflexão geral com referência a possíveis dificuldades ou sugestões futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Câmara Municipal, Autarquias, Gestão do Desporto, Instalações Desportivas, Eventos de Desporto.

Abstract

This report is part of the curricular internship for the 2nd year of the master's degree in Sport Management, in the Faculty of Human Motricity at the University of Lisbon. The internship was held at the Youth, Sport and Active Aging Division (YSAAD) of the Funchal City Council, located at in the Autonomous Region of Madeira. The municipality of Funchal, due to its territorial centrality and population density, presents itself, at a sporting level, whit a great dynamic of initiatives, targeting all age groups of its population. Therefore, the objectives outlined for the internship and in cooperation with the institution are based on: Plan and promote the organization of sporting initiatives, promoting community participation; Mediate and plan sports events triggered or promoted by the municipality; Manage and control the operation of sports facilities and equipment, to create the best conditions for sports practice. In this report, will be made a theoretical framework, in first instance, followed by a description and explanation of what has been done at the professional level, and finally, a general reflection with reference to possible difficulties or future suggestions.

KEY WORDS: City Hall, Autarchies, Sports Management, Sports Installations, Sports Events.

1. Introdução

1.1. Descrição do estado do conhecimento

A atividade física e o desporto assumem uma inquestionável dimensão na cultura de uma sociedade. Deste modo, torna-se necessário um constante acompanhamento dos hábitos e necessidades da população, de modo a planear uma intervenção social e desportivo eficazmente. Pires (2007) assume que o desporto possui um peso cada vez maior na sociedade e acrescenta, que muito provavelmente, será um dos setores com maior preponderância no século atual fruto da dinâmica social e dos estilos de vida que influencia. Para este autor, o desporto é encarado como um fenómeno macro e micro social, como resultado da sua integração na vida e nos hábitos culturais de cada um, a partir de normas e regulamentos que envolvem diversas instituições, quer sociais quer culturais.

Programar uma atividade desportiva carece de um local para a sua execução, por isso, as instalações desportivas constituem a estrutura de suporte à procura e à oferta de serviços e atividades no âmbito do desporto. Assim, o espaço físico é um elemento primário e transversal em qualquer desenvolvimento do desporto local. O desporto municipal permitiu uma política não apenas situada nos atletas, mas também para os cidadãos garantindo condições para a prática aos mais necessitados. A atuação do poder local, na construção e manutenção de infraestruturas destinadas à prática do desporto são um dos aspetos fundamentais da sua intervenção social (Almeida, 2012). Em muitos casos, a gestão do desporto, quer em clubes, associações ou autarquias, atingiu um grau de complexidade que carece de um conjunto de competências e métodos necessários à sua eficiência e eficácia.

A gestão do desporto era inicialmente tratada como algo empírico pelos dirigentes desportivos, que tinham por preferência valorizar o “fazer” e muito pouco o “saber fazer” ou “como fazer”. Atualmente, a dimensão que o desporto atinge para dar resposta às necessidades da sociedade neste contexto, exigem cada vez mais profissionalismo e conhecimentos na gestão do fenómeno desportivo (Pires & Lopes, 2001).

1.2. Caracterização geral

O estágio foi realizado na Câmara Municipal do Funchal e teve como área de intervenção, a integração na Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento Ativo,

responsável pelo contexto desportivo em todo o concelho. Este estágio, iniciou-se oficialmente em fevereiro de 2020, apesar de já ter iniciado antecipadamente no mês anterior, visto que foi dada essa oportunidade pelo responsável da divisão. Fruto da situação pandémica atual, em meados de março do mesmo ano, as atividades possíveis e alternativas passaram a ser efetuadas em formato digital, até que em julho de 2020 o período de estágio terminou.

Ao longo desta experiência, fui orientado pelo próprio chefe da Divisão, tendo também a colaboração dos restantes colaboradores do departamento.

Tal como referido, atravessamos um contexto pandémico, por nós nunca antes vivido, e que exige uma capacidade de adaptação e resposta tremenda por parte de quem detém essa responsabilidade. Assim, este estágio ficou marcado por duas fases completamente distintas, entre janeiro e março, tudo decorreu dentro da normalidade, e de março em diante, um cariz completamente diferente, com assuntos a serem tratados apenas por meio digital e por acompanhamento aos munícipes de forma virtual. Como vivemos tempos extraordinariamente especiais, as rédeas das atividades e das restantes tarefas passaram a ser da responsabilidade dos colaboradores efetivos, sendo que, apenas uma outra tarefa de maior simplicidade, me era atribuída. Considero ainda assim, a minha escolha em integrar a Câmara Municipal do Funchal, uma escolha acertada, fruto das competências e ferramentas que esta experiência me permitiu adquirir, e também, pelos conhecimentos e contactos que consegui na área do desporto, e em outras áreas direta ou indiretamente relacionadas.

1.3. Principais objetivos

O objetivo do estágio, do ponto de vista académico, é definido inicialmente e são enquadrados de forma a geral a qualquer entidade ou organização desportiva. Assim, as orientações fornecidas pelo regulamento de estágio passam sobretudo, no que diz respeito ao estudante: obter conhecimento das estruturas e das dinâmicas das organizações desportivas; vivenciar processos de gestão de organizações desportivas; ter a oportunidade de experimentar e vivenciar situações do domínio da organização e da gestão de práticas desportivas; ter a possibilidade de participarem em processos de conceção, planeamento, execução e controlo de projetos/iniciativas e ter contacto com outros profissionais da área que possam contribuir para o seu conhecimento e para a sua formação.

Por outro lado, do ponto de vista da entidade a representar, mais concretamente os objetivos que baseiam a existência da Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento Ativo, são executadas diversas funções, tais como: o planeamento e promoção de iniciativas de carácter desportivo e que promovam a participação ativa da comunidade; planear e promover iniciativas que visem a promoção do envelhecimento ativo; a definição de planos desportivos, incluindo a conceção e o planeamento de atividades, nomeadamente através de escolas, associações e clubes; elaborar pareceres e relatórios sobre atividades desenvolvidas; mediar e planear eventos de desporto promovidos ou organizados pelo município; desenvolver, acompanhar e avaliar contratos-programa do desenvolvimento desportivo; gerir e controlar o bom funcionamento das instalações e equipamentos desportivos, proporcionando as melhores condições para a prática desportiva.

Ora, com todo este leque de objetivos, aqueles que basearam a minha função durante o período de estágio estão descritos no resumo inicial, que passo a referir:

1. Planear e promover a organização de iniciativas de carácter desportivo, promovendo a participação da comunidade;
2. Mediar e planear eventos de desporto desencadeados ou promovidos pelo município;
3. Gerir e controlar o funcionamento das instalações e equipamentos desportivos, visando criar as melhores condições da prática desportiva.

1.4. Estrutura do relatório

Este relatório apresenta-se dividido em quatro partes, cada uma delas, descrevendo e sustentando o estágio realizado. Trata-se sem dúvida, de uma experiência enriquecedora e que contribuiu para a promoção do desenvolvimento de competências do discente, adquirindo novas ferramentas e conhecimentos, não só a título académico, como do ponto de vista profissional.

Na primeira parte, a introdução do relatório constitui uma breve síntese de conceitos, por forma a fazer uma pequena apresentação do estágio, os motivos que levaram a escolher a entidade representada, os objetivos delineados quer para o estudante, quer para o estágio propriamente dito, e por fim, é mencionada a estrutura base do presente relatório.

Na segunda parte, é descrito um enquadramento teórico da prática profissional, através da revisão de literatura de temas diretamente relacionados, a saber: o desporto, a gestão do

desporto e a gestão de eventos. Posteriormente, é feito um enquadramento da entidade representada, nas várias dimensões, do ponto de vista legal, institucional e funcional.

Na terceira parte, com a secção da realização da prática profissional à cabeça, são explicadas todas as funções, atividades e ações desenvolvidas ao longo do período de estágio, bem como alguns dos problemas, dificuldades e soluções encontradas.

Por último, é feita uma síntese de todo este processo, com uma profunda reflexão e conclusões tiradas desta experiência, e é também apresentado, as limitações e perspetivas futuras, não só da instituição, mas também do estudante.

2. Enquadramento da prática profissional

2.1 Macro contexto

2.1.1 Desporto

A definição presente no artigo 2º. Alínea a) da Carta Europeia do Desporto (2001) caracteriza o “desporto” como todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, visam a expressão ou melhoria da condição física e psicológica, o desenvolvimento de relações sociais e/ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis. Já a Organização Mundial de Saúde, define a atividade física como “qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que requeiram um gasto de energia” (OMS, 2014). Ou seja, podemos deduzir que uma simples ida ao supermercado, pode efetivamente ser considerado atividade física. É aqui que enquadrámos o conceito de exercício como “uma atividade física planeada, estruturada e repetida com o propósito de treinar qualquer parte do corpo” (Medical Dictionary, 2014). Podemos concluir desde já, que a principal diferença entre ambos os conceitos, está no “planeada, estruturada e repetida”, sendo o exercício físico, alvo desse mesmo planeamento prévio à sua realização.

Sherry, Schulenkorf e Chalip (2015) consideram que o desporto contribui de forma positiva para o desenvolvimento de diversas áreas de uma cidade, no estilo de vida, na educação, no crescimento económico, etc. O contexto social pode abranger qualquer pessoas independentemente da sua cultura, da sua classe social e da sua localização.

Para Carvalho, Januário e Paipe (2015) o desporto é um direito fundamental do cidadão e é um forte instrumento para o desenvolvimento da sociedade. É um fenómeno social que

interage com a vida política e sociocultural, que traz benefícios no desenvolvimento pessoal, na saúde, na educação, no turismo, entre outros aspetos. Por todos estes motivos, o desporto tem consequentemente, um claro interesse público. Neste sentido, a Constituição da República Portuguesa (CRP) concede a todos os cidadãos o direito de praticar desporto e compete ao Estado a responsabilidade, de dinamizar toda essa atividade desportiva. Este direito está patente no Artigo 79.º da CRP com a epígrafe “Cultura Física e Desporto”:

1. Todos têm direito à cultura física e ao desporto.
2. Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.”

Para Pires e Lopes (2001) de todas as definições já avançadas, o desporto envolve exercício físico, competição, esforço, estratégia, tática, princípios, objetivos, aventura, lazer, rendimento, resultados, etc. Além disto, este autor refere-se ainda ao desporto, como um fenómeno macrossocial enquanto integrado na vida social e nos hábitos culturais de cada um, e por isso, comporta instituições e valores de proximidade como a família, as normas, os media, as artes, entre outros. Este amplo enquadramento a outras áreas atribui ao desporto uma característica singular, a sua transversalidade. Assim, atualmente, podemos discutir sobre diversas áreas de intervenção como o desporto federado, militar, radical, universitário, escolar e municipal, propagando o impacto que o desporto cada vez mais assume na saúde, na economia, na inclusão social, na qualidade de vida, no turismo, etc.

2.1.2 Gestão do desporto

Graças ao interesse público referido no ponto anterior, e fruto da constante mudança e evolução quer do desporto como também das respetivas organizações desportivas, o mundo do desporto necessita de uma gestão especializada, que tenha em consideração as alterações constantes da oferta e da procura nas diversas vertentes do contexto desporto. (Ricardo & Viñas, 2012). Para Chalip (2006) a gestão do desporto, por ser ainda um fenómeno recente, possui algumas limitações e desvantagens, mas devido ao seu potencial de atuação e desenvolvimento, tem consolidado a sua importância enquanto área de conhecimento, demonstrando assim, a necessidade de formação específica para uma intervenção segura e adequada nas organizações desportivas.

A gestão do desporto tem como principal impulsionador a América do Norte, que tinha como objetivo fazer o desporto um “negócio” e obter retorno financeiro. Teve início como um modelo de negócio ligado à organização de desportos profissionais e as entidades passaram a ser vistas como empresas, onde os colaboradores eram os jogadores, o produto era o evento de desporto e o público era o responsável pelo retorno financeiro (Costa, 2005).

“De facto, o desporto apresenta-se como um setor de intervenção profissional muito diversificado com enormes potencialidades, não só no âmbito da economia tradicional bem como no da emergente economia social” (Pires & Lopes, 2001). Este processo implica o cumprimento de diversas ações e funções nomeadamente o planeamento, organização, coordenação e controlo, que têm como principal objetivo otimizar recursos. Estas funções são comuns a diversas áreas, tais como a cultura, educação, saúde, economia, desporto, entre outras (Río-Rama, Durán-Sánchez, Peris-Ortiz & Álvarez-Garcia, 2017). Desta forma e segundo Soares (2012) uma gestão do desporto especializada e competente, é cada vez mais necessária, devido ao grau de complexidade atingido em diversas áreas do contexto desportivo, como por exemplo:

- Gestão de Instalações Desportivas;
- Organização de Eventos de desporto;
- Associativismo Desportivo;
- Criação de Programas Desportivos;
- Alta Competição;
- Espetáculos Desportivos;
- Turismo Ativo;
- Formação Desportiva;
- Saúde e Bem-estar;
- Educação pelo desporto.

Ainda Soares (2012) aponta alguns princípios que a gestão do desporto deve respeitar, destacando que esta gestão, deve em primeiro lugar focar-se no praticantes desportivo, pois são os primeiros agentes que a gestão do desporto deve procurar satisfazer. O autor acrescenta, que a gestão do desporto deve contar com uma liderança eficaz, que tenha em consideração que as pessoas são a essência das organizações desportivas, envolvendo-as em todo o processo e reconhecendo o seu papel e importância no desenvolvimento da organização ou projeto.

Correia, Biscaia e Menezes (2014) falam da existência de uma variedade cada vez maior de serviços ligados à prática desportiva e à ocupação dos tempos livres que se podem considerar

como serviços sucedâneos. As pessoas que têm rendimentos limitados, escolhem os produtos de desporto para a satisfação das suas necessidades. Neste seguimento, a gestão do desporto já não se destina apenas a cuidar dos espaços do desporto, mas sim a protagonizar um papel mais abrangente no contexto desportivo, uma vez que, pressupõe preparar e dotar a organização desportiva de ferramentas que a tornem sustentável e resiliente.

Estes autores, consideram ainda, que no desporto, o produto é inseparável da experiência. Ou seja, sendo o consumo de um serviço algo imediato, a experiência desse mesmo consumo e a satisfação a si inerente que se gera no momento, implica que as organizações encarem e pensem os seus produtos/serviços como únicos, para que tenham fatores diferenciadores relativamente a outros, e que sejam mais valias para quem os compra. Assim, o ato de compra de um serviço desportivo, torna-se algo intangível, e que se torna parte integrante do indivíduo e contribui para o seu bem-estar. Ser um gestor de desporto, envolve estar pronto ou não, para gerir aspetos tangíveis e intangíveis.

2.1.3 Gestão de eventos

A gestão de eventos tem vindo a aumentar a sua importância, em simultâneo com a própria importância dos grandes eventos. Os eventos têm contribuído de forma significativa para a atração de públicos, promoção de destinos, partilha de conhecimentos, publicação e divulgação de obras ou espetáculos. Assim, Sant, Misener e Mason (2019) consideram que as cidades ou regiões procuram cada vez mais eventos de menor escala, e têm a capacidade de gerar benefícios a longo prazo para estas localidades. Os grandes eventos, podem ser um evento único, embora os eventos de desporto de menor dimensão podem e devem ser organizados de forma regular em cidades de dimensão similar.

Segundo Isidoro, Caetano, Saldanha e Simões (2013) vários tipos de eventos podem ser classificados seguindo alguns critérios: finalidade, periodicidade, zona de ação, área de abrangência, público-alvo e participação. O mesmo autor, considera também, que para organizar um evento é fundamental formar uma equipa e atribuir responsabilidades às mesmas, uma vez que, num curto espaço de tempo, é necessário tomarem-se decisões de acordo com as suas missões. A missão é uma tarefa bastante importante que deve envolver todos os membros da equipa, para criar um maior entrosamento e ligação entre todos. Nesta equipa, deverá existir sempre um líder, capaz de compreender e conhecer o seu grupo. Conclui que, para o bom relacionamento e sucesso do grupo, é fundamental o processo da comunicação. A comunicação

evita confusões e são importantes para transmitir a evolução do projeto, analisar pontos de situação, corrigir possíveis erros, e criar um bom envolvimento e espírito de grupo.

Segundo Correia (2001) um evento desportivo implica a gestão de processos economicamente significativos. Esta situação acarreta um conjunto de compromissos nacionais ou internacionais, alianças externas ou internas, parcerias com entidades públicas ou privadas, patrocinadores, media, entre outros. Por outro lado, no que diz respeito aos praticantes, os espetadores, colaboradores e ou organizadores, um evento desportivo só pode ser realizado como algo excitante e único. A participação de voluntários, a angariação de patrocinadores e a venda de bilhetes, depende sobretudo da excitabilidade do evento. O evento desportivo pode ser um excelente fator de notoriedade para quem o organiza, para quem participa e para o local onde tem lugar (Constantino, 2006).

2.2 Contexto legal

O contexto legal, é formado por Leis e Decretos-Lei que regem as áreas que uma entidade ou instituição intervém. Neste caso, são mencionados os documentos que regem a atividade das Autarquias no âmbito desportivo. De forma mais geral, existem três documentos que determinam todas as áreas, bem como, delegam as bases para a restante documentação:

- Constituição da República Portuguesa;
- Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto;
- Lei n.º7/2013 de 12 de Setembro – Esta lei, estabelece que o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais, estabelece o regime jurídico da transferência de competências do Estado para autarquias locais e para entidades intermunicipais, e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.

Num caráter mais específico, na Constituição da República Portuguesa, existem três artigos que mencionam a palavra “desporto” de forma explícita, sendo o artigo 79.º, artigo 64.º n.º2 alínea b) e por último, o artigo 70.º n.º1 alínea d) e nestes artigos incumbe ao Estado e demais instituições públicas em colaboração com escolas, associações e restantes organizações a responsabilidade, de fazer chegar a todos sem exceção, a prática desportiva.

Na LBAFD, no Capítulo II, artigo 6.º “Promoção da atividade física”, no ponto 1, diz explicitamente, que é da responsabilidade do Estado, Regiões Autónomas e às autarquias locais, a promoção e a generalização da atividade física, enquanto instrumento essencial para a melhoria da condição física, da qualidade de vida e da saúde dos cidadãos. Para estes efeitos,

devem ser adotados programas e medidas que visem proporcionar à sociedade as condições necessárias, a nível de infraestruturas, espaços públicos aptos para a prática, programas devidamente organizados de forma a conciliar a vida pessoal, familiar e profissional. Nos artigos 7.º e 8.º, são também mencionados a responsabilidade da Administração Pública, em apoiar e desenvolver a prática desportiva regular e de alto rendimento, assim como, o desenvolvimento de uma política integrada de infraestruturas desportivas com base em critérios de distribuição territorial equilibrada.

Num âmbito mais local, pela sua autonomia, a Região Autónoma da Madeira, emanou dois decretos legislativos regionais que:

- Aprovam o regime jurídico de atribuição de participações financeiras ao associativismo desportivo, disponível em:
http://www.cm-funchal.pt/images/servicos_municipais/desporto/Anexo_4.pdf
- Estabelece as bases do sistema desportivo regional, disponível em:
http://www.cm-funchal.pt/images/servicos_municipais/desporto/Anexo_5.pdf

Ainda nesta lógica, o próprio Governo Regional estabeleceu normas, a que devem obedecer, a concessão de licenças por parte das Câmaras Municipais para a realização de provas desportivas em via pública, e a nível local, o município do Funchal, criou um regulamento de atribuição de apoios financeiros ao associativismo e à atividade de interesse municipal. Portanto, nesta ordem de ideias, podemos concluir que as entidades públicas locais, neste caso, a Câmara Municipal do Funchal, possui um papel fundamental, de forma a proporcionar as melhores condições e inculcar uma prática desportiva regular e hábitos de vida saudáveis aos seus munícipes. Tal como costumamos dizer na nossa divisão, nós existimos para servir os munícipes, neste caso no desporto.

2.3 Contexto institucional

2.3.1 Caracterização do concelho

2.3.1.1 Identificação

O Município do Funchal localiza-se na Região Autónoma da Madeira (NUTS III) e é composto por 10 freguesias, registando a maior concentração populacional, quando comparado aos restantes concelhos da região (cerca de 111 mil habitantes). O concelho do Funchal, possui

uma área aproximada de 76 km², situando-se no sul da Ilha da Madeira, fazendo fronteira com os concelhos de Santana, a norte, com o concelho de Machico a nordeste, concelho de Santa Cruz a leste e por último, com o concelho de Câmara de Lobos a oeste.



Figura 1 - Mapa por concelhos da RAM.

2.3.1.2 Clima

A Região Autónoma da Madeira, é certamente um dos lugares da Europa com o melhor clima ao longo de todo o ano.

Por toda a ilha, encontramos os chamados microclimas consequentes da densa vegetação e dos corpos de água, aliados às características montanhosas da região, fazendo com que o clima seja diferente de sítio para sítio. Por norma, o Sul da ilha apresenta-se como a zona mais quente, enquanto no Norte, a temperatura tende a descer e quanto maior a altitude mais acentuada é essa descida, com possível precipitação. O clima da região, é muito dependente do anticiclone dos Açores, e em algumas alturas do ano, dos ventos do Sahara, que fazem aumentar a temperatura, a par da humidade que paira no ar.

No que toca ao mar, as temperaturas variam dos 15°C e os 25°C, ao longo de todo o ano, convidativo a mergulhos certamente. No Norte da ilha, a ondulação é tendencialmente maior, proporcionando locais ideais para as práticas de desportos aquáticos, como o surf e o windsurf.

2.3.1.3 Caracterização sociodemográfica

A evolução demográfica do concelho do Funchal, apresenta um crescimento da população residente na ordem dos 7,6% (valor comparativo entre os censos nacionais dos anos 2001 e 2011) traduzindo um aumento de 7.931 novos habitantes. Este crescimento, está

relacionado com a tendência também crescente, de novos residentes na RAM, um aumento de 9,3%, correspondendo a 22774 novos residentes (ver tabela 1).

Tabela 1.

População residente segundo os Censos: total e por sexo.

	Total		Masculino		Feminino	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	10 356 117	10 562 178	5 000 141	5 046 600	5 355 976	5 515 578
Região Autónoma da Madeira	245 011	267 785	115 211	126 268	129 800	141 517
Funchal	103 961	111 892	48 497	52 073	55 464	59 819

Nota: Dados retirados do site Pordata.

Durante o período mencionado (2001 a 2011) no concelho do Funchal verificou-se que o indicador que mais aumentou, é do grupo etário dos +75 anos, com um aumento de 2595 residentes. Por outro lado, podemos verificar que aquela que mais diminuiu, corresponde aos 15-19 anos, com uma perda de 1428 residentes. De uma forma mais genérica, podemos concluir que a população residente no concelho do Funchal, teve o seu maior aumento nos grupos etários acima dos 40 anos, o que contrastando com as diminuições ocorridas abaixo dos 30 anos, esboça uma população geralmente mais envelhecida, consequência também, da baixa natalidade nesta região nos últimos anos.

Tabela 2.

População residente segundo os Censos: total e por grupo etário.

Grupos Etários	2001	2011	Varição
0-04	5.288	4.733	-10,5%
05-09	5.722	5.523	-3,5%
10-14	6.648	6.149	-7,6%
15-19	7.903	6.475	-18,1%
20-24	8.040	6.841	-15%
25-29	8.168	7.341	-10,2%
30-34	7.977	8.133	+1,9%
35-39	8.715	8.616	-1,2%
40-44	7.831	8.739	+11,5%
45-49	6.955	9.371	+34,7%
50-54	6.085	8.454	+38,9%
55-59	5.207	7.261	+39,4%
60-64	4.896	6.350	+29,6%

65-69	4.924	5.144	+4,4%
70-74	3.866	4.431	+14,6%
+75	5.736	8.331	+45,2%
Total	103.961	111.892	+9,3%

Nota: Dados retirados do site Pordata.

2.3.1.4 Poder de compra

O poder de compra ou Produto Interno Bruno (PIB) per capita, representa o valor de riqueza produzido pelo país. O valor de referência é 100, logo, sempre que o valor de cada concelho for superior a este valor, significa que nesse concelho, produz-se mais do que em relação à média nacional, por sua vez quanto menor for, menor será a riqueza produzida.

De maneira a conseguir compreender, o que o valor do concelho do Funchal representa, não só dentro da Região, como também a nível nacional, serão analisados os valor publicados nos anos de 2013, 2015 e 2017, pelo INE e pela PORDATA.

Tabela 3.

Poder de compra per capita.

Anos	2013	2015	2017
Portugal	100	100	100
RA Açores	84,6	85,5	87,3
RA Madeira	86,0	86,9	86,5
Funchal	111,9	115,3	114,3
Machico	75,4	77,2	78,2

Nota: Dados retirados do site Pordata.

Na tabela 3, podemos constatar, que embora a Região Autónoma da Madeira se encontre abaixo da média do país, estando abaixo também da Região Autónoma dos Açores, o concelho do Funchal apresenta valores superiores nos três anos, tendo o seu valor máximo no ano de 2015. O concelho que aparece em segundo lugar, na RAM, que mais se aproxima dos valores do Funchal, é o concelho de Machico, onde o poder de compra, tem apresentado um crescimento ao longo dos três anos.

Este indicador assume alguma pertinência, porque atualmente o bem estar físico e o desporto também possui a sua face económica, não só a nível dos recursos quer materiais, quer humanos, mas também porque se queremos encontrar desporto praticado, lecionado ou organizado com qualidade, normalmente existe sempre um preço, e as pessoas, assim como as organizações, têm de estar dispostas a pagar esses recursos, de forma a garantirem que o desporto ou o exercício que praticam, é feito com qualidade e de forma adequada. Por outro lado, este indicador dá-nos uma ideia consistente, de que tipo de serviços podemos oferecer à população, e adequar um preço dentro daquelas que são as suas possibilidades.

2.4. Contexto de natureza funcional



Figura 2 - Organograma da Câmara Municipal do Funchal.

Nota: Organograma retirado do site da Câmara Municipal do Funchal: <http://www.cm-funchal.pt/pt/o-municipio/organograma.html>

Como é possível visualizar, a Câmara Municipal do Funchal, está organizada de forma hierárquica, com o atual presidente Miguel Gouveia eleito pela Coligação “Confiança” e na sua “retaguarda”, gabinetes de apoio e restantes membros com cargos de tomada de decisão. A atual organização estrutural camarária é composta por dez departamentos, na qual a Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento Ativo, está inserida do Departamento de Educação e Qualidade de Vida. Cada departamento possui um chefe de Departamento, e cada divisão é composta por um chefe de Divisão, com um conjunto de colaboradores e técnicos a prestarem auxílio e apoio na realização de tarefas.

2.4.1 Investimento no desporto

Tabela 4.

Despesas das Câmaras Municipais em cultura e desporto em % do total de despesas.

Concelho	2017	2018
Calheta	8,1	9,5
Câmara de Lobos	7,2	7,8
Funchal	5,4	5,4
Machico	13,7	14,5
Ponta do Sol	14,2	16,2
Porto Moniz	6,2	8,6
Ribeira Brava	2,5	3,3
Santa Cruz	1,3	3,7
Santana	3,1	2,5
São Vicente	7,9	8,6
Porto Santo	10,9	9,6

Nota: Dados retirados do site Pordata.

A tabela anterior reflete as despesas, ou investimentos, realizados no âmbito da cultura e do desporto, pelas respetivas Câmaras Municipais da Região Autónoma da Madeira. Como podemos observar, nos dados mais recentes, a Câmara Municipal do Funchal, gasta apenas 5,4% das suas despesas totais na área cultura e desportiva. Este valor, pode ser interpretado de duas formas, a primeira, é que deverão ser os clubes, associações e restantes organizações a ter

uma maior preponderância de injeção de capital nos eventos realizados, sendo que, muitas destas instituições, sobrevivem através dos apoios do Estado, e assim sendo, também constitui uma despesa indireta, não tida em conta nesta tabela. Por outro lado, podemos aferir que, dada a quantidade de eventos, iniciativas e projetos realizados pela própria CMF, ou em parceria com outras instituições, os 5,4% representam uma despesa mínima, mas com muita representatividade desportiva, naquele que é o principal concelho da região.

Por outro lado, um bom indicador a ter em conta também nesta tabela, é que à exceção das Câmaras Municipais de Santana e de Porto Santo, todas as restantes tiveram mais despesas face ao ano anterior, o que pode indicar, um maior investimento em eventos culturais ou desportivos. Ainda assim, não podemos afirmar que esse investimento tenha sido em eventos ou materiais de cariz desportivo, uma vez que o estudo realizado, também envolve a cultura.

2.4.2 Caracterização demográfica desportiva

Neste ponto são abordados, de forma sucinta, os indicadores demográficos desportivos referentes a um estudo em 2018, o último realizado nesta matéria, elencado em eixos elementares como: modalidades, atletas federados por modalidade e representação a nível concelhio. Numa primeira fase são apresentados os quadros que sintetizam os dados, possibilitando uma visão geral da estrutura desportiva regional. Assim sendo, é indicado o número total de entidades desportivas operantes no movimento associativo regional, Associações Regionais de Modalidade, Multidesportivas, Clubes Desportivos e Sociedades Anónimas Desportivas registados ao ano de 2018. No que diz respeito aos agentes desportivos, são apresentados também, os dados referentes a atletas e demais recursos humanos (árbitros, técnicos, docentes destacados, entre outros).

Tabela 5.

Dados relativos ao contexto desportivo no concelho do Funchal.

Atletas federados	20 122
Associações Regionais de Modalidade e Multidesportivas	28
Clubes Desportivos / SAD	141
Modalidades	56

Concelhos		11	
Organizações Desportivas		597	
Participação	Nacional	2 822	3 667
	Internacional	845	
Títulos	Regionais	2 076	2 416
	Nacionais	340	
Atletas de Alto Rendimento		17	
Praticantes de Elevado Potencial		159	
Atletas Não Regionais		241	
Atletas de Seleção Regional		183	
Atletas de Seleção Nacional		49	
Árbitros	Regionais	620	923
	Nacionais	216	
	Internacionais	87	
Docentes Destacados	Associações Regionais	21	88
	Clubes Desportivos/SAD	67	
Técnicos Regionais / Nacionais / Internacionais		597	
Outros Recursos Humanos Qualificados		88	

Nota: Informação recolhida na base de dados da Direção Regional do Desporto.

De seguida, é apresentado o quadro que resume a distribuição da oferta desportiva federada por concelho, desde número de clubes desportivos, modalidades e atletas federados.

Tabela 6.

Clubes, modalidades e praticantes por cada concelho da RAM.

Concelhos	Clubes	Modalidades (*)	Atletas Federados
Calheta	5	10	376
Câmara de Lobos	13	23	2442
Funchal	71	47	10536

Machico	13	27	2019
Ponta do Sol	3	15	397
Porto Moniz	2	8	170
Porto Santo	5	8	278
Ribeira Brava	4	14	692
Santa Cruz	15	24	2518
Santana	5	14	417
São Vicente	5	13	277
Total	141	56*	20122

Nota: Informação recolhida na base de dados da Direção Regional do Desporto.

A partir do quadro anterior, podemos ver que o concelho do Funchal representa cerca de 50% do panorama desportivo regional, possuindo 71 dos 141 clubes desportivos da região, como também 10536 dos 20122 atletas federados, uma relação lógica, uma vez que detém na sua oferta desportiva 52 modalidades distribuídas por 71 clubes, e pela densidade populacional superior aos restantes concelhos.

Tabela 7.

Praticantes por cada modalidade e por género.

Modalidade	Praticantes		Total
	Masculinos	Femininos	
Aeromodelismo	20	0	20
Águas Abertas	118	68	186
Andebol	442	420	862
Automobilismo	248	14	262
Atletismo	308	162	470
Badminton	43	27	70
Basquetebol	266	144	410
Bilhar	151	5	156
Bodyboard	1	1	2
Bridge	67	10	77
Canoagem	85	13	98
Ciclismo	103	14	117
Columbófila	47	3	50
Escalada Desportiva	15	3	18
Esgrima	37	15	52
Futebol	2021	192	2213

Futsal	460	123	583
Futsal Deficiência Intelectual	18	0	18
Ginásticas para Todos	8	81	89
Ginástica Rítmica	1	144	145
Golfe	134	39	173
Hóquei em Patins	140	8	148
Judo	42	18	60
Karaté	73	33	106
Karting	26	1	27
Kickboxing	17	13	30
Motocross	18	1	19
Muay Thai	11	2	13
Natação Adaptada	2	0	2
Natação Pura	465	439	904
Orientação	64	36	100
Padel	96	12	108
Patinagem Artística	0	81	81
Patinagem de Velocidade	0	3	3
Pesca Desportiva	60	6	66
Pesca Submarina	18	2	20
Skyrunning	44	9	55
Stand Up Paddle	26	13	39
Surf	18	4	22
Ténis	131	32	163
Ténis de Mesa	118	49	167
Tiro com Arco	56	3	59
Tiro com Arma de Caça	1	0	1
Tiro Desportivo de Precisão	25	0	25
Triatlo	54	38	92
Vela	152	38	190
Voleibol	262	262	524
TOTAL:	6512	2581	9093

Nota: Dados recolhidos na base de dados da Direção Regional do Desporto.

Nesta tabela acima apresentada, podemos observar os dados referentes a todas as modalidades que são praticadas no município do Funchal, distribuídas por vários clubes e associações desportivas. Destaque para a modalidade do futebol, que é de longe, a que possui mais praticantes nas suas fileiras, essencialmente praticada pelo género masculino, acompanhando a tendência de a prática masculina ser superior à prática do género feminino.

2.4.3. Instalações sob gestão da CMF

A Câmara Municipal do Funchal, dispõe de um conjunto de instalações e equipamentos desportivos que reúnem as condições necessárias para a prática desportiva e recreativa, orientando para o desenvolvimento da cultura desportiva de todos os munícipes e demais interessados.

As infraestruturas que estão sob a gestão da CMF, são dinamizadas com o objetivo de incentivar hábitos da prática regular de atividade física da população. Estas instalações são conjuntamente utilizadas pelos clubes e associações desportivos que queiram promover as suas modalidades, sendo mais forma de dinamizar os espaços e criar parcerias com essas organizações. Os três Ginásios Municipais são os principais espaços dinamizados pela DJDEA, e dividem-se por três freguesias do concelho, a saber: Ginásio da Barreirinha, Ginásio de São Martinho e Ginásio de Santo António. Para além destes, existem outras infraestruturas ao dispor dos funchalenses nas mais variadas modalidades:

- Ginásios ao ar livre: Jardins do Almirante Reis, Jardim da Levada Dos Barreiros e Quinta Deão;
- Polidesportivos/Campos: Polidesportivo de São Martinho, Campo da Penteadá e Campo de São Gonçalo;
- Parques infantis: Parque infantil da Fortaleza do Pico, Parque Infantil da Penteadá;
- Parque de Skate do Funchal (Almirante Reis).

2.4.4 Associativismo desportivo

O associativismo desportivo assume uma preponderância cada vez maior no contexto do sistema desportivo, uma vez que, estas entidades promovem uma crescente ofertas de atividades desportivas e consequentemente uma crescente prática de atividade física. Esta afirmação é reforçada por Pereira (2009) que afirma que o apoio ao associativismo desportivo é uma das principais zonas de atuação das autarquias, independentemente do nível de desenvolvimento dos serviços de desporto. Antes de aprofundar este fenómeno no contexto do nosso concelho, é necessário mencionar que na Constituição da República Portuguesa, no artigo 46.º, “Liberdade de associação” é concedido o direito aos cidadãos de constituírem e/ou se associarem, em quatro pontos, onde estão estabelecidas algumas das características específicas que as organizações devem possuir, como também, algumas restrições a que estão sujeitas.

Num âmbito mais desportivo, a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto “LBAFD” no capítulo III, “Associativismo Desportivo” este documento, estabelece todos os tipos de organizações presentes no sistema português, desde públicas, privadas e associativas. No contexto do nosso município, o aumento no número de praticantes, a maior frequência da prática de exercício físico, o aumento do número de modalidades praticadas, são indicadores muito positivos das parcerias/protocolos que ocorrem entre a Câmara Municipal do Funchal e as entidades desportivas do concelho.

Para além do apoio financeiro para atividades ou formação, desenvolvimento de obras, as autarquias podem contribuir de várias formas, tais como: Cedência, comparticipação ou obtenção de transportes de pessoas, cedência ou oferta de material ou equipamento desportivo, apoio técnico na organização de eventos de desporto, realização de projetos, ou de aspetos de logística, auxílio no acesso à informação seja na divulgação de provas, ações de formação, cumprimentos, entre outros (Pereira, 2009).

O Município do Funchal, estimula e colabora na grande maioria os eventos de desporto que se realizam no concelho, com o objetivo de obter um concelho com munícipes mais ativos e dinâmicos. Os tipos de apoio previstos no Regulamento Municipal baseiam-se nos seguintes:

1. Apoio à atividade das entidades/organismos no desenvolvimento do seu objetivo social ou incremento de projetos e atividades com interesse para o município;
2. Apoio às entidades ou organismos que concretizem obras de construção, conservação ou beneficiação de instalações, consideradas essenciais ao desenvolvimento normal das suas atividades;
3. Apoio na aquisição de equipamentos desportivos ou recreativos, que sejam necessários ao desempenho das atividades e funções das entidades/organismos.
4. Subvenções para organização de eventos e atividades de interesse municipal.

A criação de uma Atribuição de Apoios Financeiros ao Associativismo e a Atividades de Interesse Municipal, contribui para um aumento da qualidade e da quantidade de eventos de âmbito desportivo, quer local como regionais, nacionais e internacionais. A conciliação de todos estes constituintes é realizada através da gestão e do planeamento da divisão onde estive inserido (DJDEA) através da interação e de um desenvolvimento de cooperação e confiança com as entidades.

Alguns dos eventos resultantes destas parcerias instituídas entre a CMF e as organizações desportivas são:

- Campeonato da Europa de Pólo Aquático – Associação de Natação da Madeira;
- Taça da Europa de Triatlo – Associação de Triatlo da Madeira;
- Campeonato do Mundo de Síndrome Down – Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Intelectual;
- Ecotrail – Associação de Atletismo da Madeira;
- Madeira Ocean Race – Clube Naval do Funchal.

3. Realização da prática profissional

Neste capítulo, o objetivo passa por descrever e enquadrar as atividades decorrentes do estágio realizado, mais precisamente as funções e intervenções desempenhadas na Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento Ativo. Assim sendo, em primeiro lugar será feita uma abordagem à conceção do plano geral do estágio, serão referidas e contextualizadas as atividades que são consideradas mais pertinentes, assim como também os eventos organizados. Por último, serão apresentadas também as restantes iniciativas existentes, seguido de uma breve reflexão de forma a comparar os objetivos delineados pela organização, neste caso, a Câmara Municipal do Funchal, a fim de perceber, se estes objetivos são transferidos para a prática com a realização de eventos, atividades ou iniciativas.

3.1 Conceção

O estágio realizado teve um horário fixo de 7 horas diárias, totalizando 40 horas semanais. É importante salientar que foi a primeira vivência prática na área da gestão do desporto, onde imperou um constante sentimento de aprendizagem, e ao mesmo tempo, uma necessidade de resolver e procurar soluções para tarefas propostas, através de ferramentas adequadas e lecionadas ao longo dos últimos anos letivos. Desta forma, foi fundamental a aplicação de alguns conhecimentos e competências adquiridas, no meio académico e transferir para o contexto real profissional.

Inicialmente, o estágio compreendeu tarefas essencialmente de análise, pesquisa e de muita observação do ponto de vista institucional e funcional da Câmara Municipal do Funchal. O sentimento inicial, é o mesmo de estar no meio do oceano, mas fui bem tratado e inserido na

divisão, assumindo os seus valores, sentindo-me parte da equipa que trabalha, fundamentalmente para e em prol dos munícipes. Após esta fase inicial, começaram a surgir tarefas diárias a curto e a médio prazo, no domínio da gestão como a organização de eventos, formações desportivas, avaliações de instalações desportivas, sendo nesta fase, em que adquirir mais conhecimentos práticos e na resolução de tarefas. No que toca ao objetivo fundamental a nível pessoal, passou sempre por acrescentar valor, quer através de apoio, ideias novas e sugestões, que pudessem coincidir com os objetivos da DJDEA. Este fator, aliado ao bom ambiente de trabalho, quer no escritório, quer no “terreno” desportivo, como também no auxílio dos colegas desta divisão, reuniram todas as condições necessárias para a realização com êxito, de todas as tarefas propostas.

3.2 Problemas em estudo nas áreas de desempenho

Segundo Carvalho (2007) nos últimos trinta anos, os municípios emergiram como entidades proporcionadoras de desenvolvimento desportivo local e nacional. Desta forma, é lógico, o desenvolvimento desportivo surgir de uma intervenção autárquica, de maneira que, o desporto é um fenómeno inerente à vida de cada munícipe, de cada grupo e de cada população. Constantino (2002) vai mais longe, e afirma que uma autarquia deve promover e estimular o aumento da oferta de condições que permitam aos cidadãos o acesso às mais variadas formas de prática desporto, com o objetivo de as comunidades adquirirem um estilo de vida ativo, onde o desporto seja visto como um meio imprescindível de valorização individual e coletivo.

Ora, nesta linha de raciocínio, podemos calcular o peso da responsabilidade que auferir uma autarquia, neste caso no âmbito desportivo. O município do Funchal, ainda carrega outra dificuldade que se coloca, que é o facto de agregar a maior franja de densidade populacional da Região Autónoma da Madeira. Por ser a capital da RAM, agrega maior densidade populacional, agrega maior associativismo desportivo, agrega mais clubes e instalações, entre muitos outros fatores que contribuem para a responsabilidade desta autarquia em servir a sua população. Para tal, os seus colaboradores do ponto de vista individual, e a divisão de Desporto no seu todo, têm que estar constantemente ao nível das exigências, e dar resposta aos problemas e às necessidades dos munícipes. Em contrapartida, em um estudo recente, Roque (2015) citando Costa (2002) afirma que a quantidade de gestores desportivos municipais teve um aumento relativo de 23,6% entre os anos de 2000 e 2002, mas ainda assim, nem todas as 236 autarquias que abrangem o território nacional, mostram preocupação em colocar gestores desportivos nos

seus quadros de recursos. Será que este aspeto tem influência no sucesso das autarquias na prestação de serviços desportivos aos seus munícipes? É um bom tema de estudo a ser realizado futuramente. Sarmiento, Pinto e Oliveira (2006) reiteram que se torna necessário um esforço de reflexão neste âmbito, de maneira a procurar uma reestruturação dos órgãos autárquicos ao nível da sua organização, mas também, na sua estrutura interna. Após um estudo realizado por estes autores, concluíram que a classe de gestores desportivos era sobretudo de faixa etária mais jovem, mas com alguns jovens desta amostra, já colocados nos vértices estratégicos dos vários tipos de organização.

3.3 Atividades, tarefas e ações

“Ginásios Municipais do Funchal”

O projeto “Atividade Física, Saúde e Bem-estar para a população +50”, destina-se a todos os munícipes com idade igual ou superior a 50 anos do concelho do Funchal, através da prática de Atividade Física regular, hábitos de vida saudáveis e o combate ao sedentarismo. Este projeto tem como objetivos, a divulgação e sensibilização do estatuto do idoso incluindo os seus direitos e deveres, implementação de um programa pedagógico motivacional que desperte as potencialidades da população menos jovem, potencializar o idoso inativo, proporcionar momentos de convívio e diversão, entre outros. Numa visão mais global, os Ginásios, desenvolvem inúmeras atividades nos diversos domínios sociais, culturais e recreativos, tendo como finalidade, o bem-estar da população do concelho. Estes Ginásios, estão integrados na nossa divisão, tecnicamente são constituídos por 3 Ginásios distribuídos por 3 freguesias: Ginásio de Santo António, Ginásio da Barreirinha e Ginásio de São Martinho, sendo cada um deles, supervisionado um(a) Diretor(a) Técnico(a) licenciado em Educação Física e Desporto. Neste projeto, estão envolvidos cerca de 1300 utentes.



Figura 3 - Aulas no Ginásio Municipal de São Martinho.

“Funchal Cidade Ativa”

Esta é uma iniciativa com o intuito de potenciar a atividade física dos munícipes ao longo de todo o ano, em jardins, praças e passeios da toda a cidade. É um atividade de inclusão, que pretende atingir as camadas sedentárias da população, essencialmente o público sénior, tornando o desporto ao ar livre acessível e atraente para todos. Habitualmente, decorre todas as sextas-feiras, entre as 09h00 e as 11h00, e é facultado pelos professores dos Ginásios Municipais do Funchal, sendo a participação livre e gratuita.



Figura 4 - Cartaz do programa "Funchal Cidade Ativa" Mês de Janeiro.

“Programa “Domingos Ativos”

Este programa corresponde a um conjunto de atividades de caráter lúdico e desportivo, que realiza uma vez, em cada um dos 5 meses. As múltiplas atividades são destinadas à população em geral, independentemente da idade, do género, e ser ou não residente no concelho do Funchal. A principal finalidade passa por promover a atividade física com uma componente lúdica associada e potenciar a adoção de hábitos de vida saudáveis que levem a uma melhor qualidade vida. Entre as atividades regulares, algumas são de cariz mais lúdico, com insufláveis, karts, enquanto outras são mais vocacionadas para a vertente da saúde e bem-estar, com sessões yoga, avaliação de parâmetros de saúde (tensão arterial, colesterol, diabetes, entre outros). Todas as atividades disponibilizadas neste programa são de participação livre e gratuita.



Figura 5 - Atividade do programa "Domingos Ativos".

Programa "Desporto na Praça"

Trata-se de uma iniciativa com várias atividades lúdico-desportivas, que se realiza todos os anos, durante o mês de Julho. Desenrola-se ao longo de cinco dias na Praça do Município e são desenvolvidas várias atividades destinado a alunos ainda em aulas, crianças inscritas em programas de campos de férias/ATL e população em geral interessada, estimulando o convívio entre pessoas de idades diferentes, género e proveniência. Esta iniciativa pretende promover a atividade física através de uma forte componente lúdica, divulgar a adoção de hábitos de vida saudáveis que proporcionem uma melhor qualidade de vida.

Ao longo da semana, são organizadas atividades desportivas, cuja participação é gratuita e para qualquer pessoa interessada, com a cooperação e parceria entre a CMF e as diversas associações e clubes desportivos da região.



Figura 6 - Programa "Desporto na Praça" no Município do Funchal.

“Seminário Regional Municípios Amigos do Desporto”

Esta iniciativa divulga a Rede Nacional de Municípios Amigos do Desporto, bem como, tem o objetivo de proporcionar um espaço de debate e partilha de boas práticas inerentes a hábitos de vida saudáveis, como também, práticas de gestão desportiva e de promoção da atividade física. É destinada a autarcas, técnicos de áreas desportivas de entidades públicas ou privadas e estudantes, embora esteja aberta a qualquer outra pessoa com interesse pela temática. É de salientar que Funchal e Câmara de Lobos, são os dois Municípios madeirenses reconhecidos pela Associação Portuguesa de Gestão do Desporto como Municípios Amigos do Desporto, devido ao trabalho realizado nos últimos anos, em prol da boa gestão e desenvolvimento do setor.

“Semana Europeia do Desporto”

Trata-se de uma iniciativa da Comissão Europeia cujo principal objetivo é a promoção dos benefícios da prática desportiva, sendo realizada em simultâneo por 38 países europeus todos os anos. O Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) é a instituição responsável pela coordenação nacional e da implementação de estratégias e ações da Semana Europeia do Desporto. Tudo isto, com a cooperação e participação ativa de um conjunto de parceiros que procura dinamizar ações e promover uma visão partilhada #BeActive por todo o país, no âmbito dos quais, os clubes, as associações e os municípios assumem particular importância. A CMF em parceria com clubes desportivos e associações, organiza todos os anos, durante esta semana do desporto, múltiplas atividades, como: caminhadas, atividades lúdico-desportivas, aulas, entre outros, nos diversos espaços do concelho (praças, passeios, jardins).

“XX Congresso Nacional de Gestão do Desporto”

O XX Congresso Nacional da APOGESD, foi da responsabilidade e organização da Câmara Municipal do Funchal e da Associação Portuguesa de Gestão do Desporto (APOGESD). Foi com uma grande honra, que o Município do Funchal acolheu tão grandioso Congresso alusivo à Gestão do Desporto. Neste evento, foi abordada a temática: Impactos e Desafios no Desporto na Gestão do Território, e contou com a participação de especialistas na área da Gestão do Desporto de diversos pontos do país, que partilharam conhecimento e ideias com os congressistas. É de salientar com relevância, que no âmbito deste congresso, a Câmara Municipal do Funchal foi distinguida com o galardão “Município Amigo do Desporto”, recompensado e reconhecendo todo o trabalho efetuado até então nesta área.

Projeto “Funchal em Patins”

A patinagem e o hóquei em patins, são considerados um bom desafio, proporcionando à juventude local, mais uma opção desportiva disponível para o desenvolvimento, formação e educação da juventude da terra, que queremos saudável e preparada para o mundo exigente atual. Este projeto começa nas bases, ou seja, nos jovens que frequentam ensinamentos pré-primários ou básicos, e a aprendizagem da patinagem é feita em sítios poucos exigentes, espaços com pisos duros e lisos, com o respetivo material desportivo de proteção. No caso concreto do município, este possui instalações desportivas, espalhadas pelas diferentes freguesias, com piso ideal para a iniciação desta atividade e para a sua aprendizagem. Existem protocolos com algumas escolas de 1º Ciclo, com clubes locais e com várias escolas do pré-escolar. Todo este trabalho, tem como objetivo trazer crianças já com algumas bases de patinagem para a Escolinha de Hóquei em Patins, onde irão ser especializadas, para mais tarde, quem sabe, direcioná-las para os vários clubes que possuam esta modalidade ou até mesmo, a patinagem artística.

Durante todo o ano letivo, são facultados meios técnicos de apoio, assim como, visitas a jogos no sentido de despertar interesse pela modalidade, motivando e procurando alternativas para incentivar a prática desportiva.

Investigação “Assistência Humana Aumentada” – AHA

Resultado de uma parceria entre a Câmara Municipal do Funchal e a Universidade da Madeira, existem alguns estudos em investigação desde 2018 no âmbito da atividade física e do envelhecimento ativo. As atividades de investigação realizadas, primeiro nos Ginásios e

depois na Universidade Sénior, enquadram-se no projeto de investigação “Assistência Humana Aumentada” (AHA) desenvolvido por uma equipa especializada de investigadores da UMA e do M-ITI, em parceria com outras universidades nacionais e estrangeiras, ou também, empresas. Este projeto, objetiva o desenvolvimento de uma nova geração de soluções tecnológicas baseadas em realidade virtual e aumentada, otimizando a informação proveniente de sensores cinemáticos e fisiológicos aplicados a jogos sérios (exergames).

A crescente evolução tecnológica que se tem registado em diversas áreas, também tem tido repercussões no desporto e na prática desportiva. As condições, os materiais e até os locais de prática desportiva têm sido bem diferentes dos que habitualmente presenciamos, e com estas adaptações e evoluções surgem novas modalidades desportivas ou até novas técnicas. Com o desenvolvimento da tecnologia, as novas consolas que têm surgido no mercado, são cada vez mais potentes, modernas e com muitas variabilidades de estímulos, permitindo que os jogos sejam mais elaborados e mais aproximados à realidade (Andrade, 2006). A internet, tem contribuído para o aumento do interesse por jogos de computador, uma vez que jogos “online”, possibilitam não só a interação com o software, como também com outros jogadores, por meio da virtualidade.

Wagner (2006) define eSports como uma área de atividade desportiva, onde os participantes desenvolvem e potenciam as suas habilidades e competências físicas e mentais através do uso das tecnológicas de informação e comunicação. O foco da questão na diferença entre o desportos e os eSports, resume-se no facto de as atividades que determinam os resultados são manifestadas. Para Hallman e Giel (2018) os eSports são uma indústria que envolve várias equipas ou indivíduos que competem entre si de modo a superiorizarem-se num determinado vídeo jogo, sendo esta a principal atração para quem assiste. Assim, criam a sua própria audiência e demonstram a sua paixão o que acaba por ajudar na organização de eventos e aumentar a visibilidade do vídeo jogo.

O jogo é uma atividade típica do homem, inventando jogos e divertindo-se com eles. Constitui quase sempre, uma meta a ser atingida, na qual participam com prazer, podendo aliar a competição ao modelo do jogo criado. Os jogos eletrónicos, combinam diferentes linguagens, o ambiente virtual e multimédia, combinando imagens, sons e textos, incluindo os minijogos, os jogos para computador, os simuladores, entre muitos outros alicerces que se constituem o auge do grande fascínio económico, tecnológico e social (Ramos, 2009). Tal como foi

mencionado, o conceito de eSports é uma forma organizada diversos géneros, desde a vertente de estratégia à ilusão, passando pelos desportos motorizados até ao futebol.

Com base nos tempos atuais, pela pandemia que nos assola, a divisão decidiu desenvolver uma iniciativa relacionada com os e-games, de forma a minimizar o confinamento domiciliário que a população está a atravessar devido à pandemia de Covid-19. A autarquia, destaca em ambas as competições, o propósito de fomentar uma cultura de ética e fair-play entre os participantes, sob o lema “Fiquem Seguros, Joguem em Casa.” Ora a iniciativa, baseou-se na criação de um campeonato virtual de Rally, em parceria com o Maisralis.com e a equipa PlayTotal Racing, e ainda, um torneio de FIFA20 Cidade do Funchal, com a colaboração da Weaver Gaming. Estas competições foram apadrinhadas por Miguel Nunes, vice-campeão regional de ralis, e por Laura Luís, jogadora do Sporting Clube de Braga, respetivamente. De salientar, a entrega de prémios para os três primeiros classificados, e a entrega de lembranças para os restantes participantes.



Figura 8 - Cartaz do Campeonato Virtual Rally.



Figura 7 - Cartaz do Torneio FIFA20 Cidade do Funchal.

3.4 Dificuldades e resolução

Do ponto de vista das tarefas propostas, as dificuldades surgiam dependendo da complexidade daquilo que era proposto. Tarefas simples, como a disposição de horários ou de tabelas para confirmação de presença para os ginásios municipais, centro comunitário, ou outros espaços, eram fácil e rápida resolução. As dificuldades começam a surgir, quando são propostos

e sugeridos determinados projetos, que depois envolvem um profundo planeamento e capacidade de pensar em cada detalhe, para que nada falhe. Ora, o desafio a que me propus era mesmo este, como não tinha bases anteriores no que diz respeito à organização de eventos, o estágio deu-me esse tipo de ferramentas e após a realização e o seguir de perto, alguns dos eventos que já estavam a decorrer quando iniciei o estágio, facilitaram a minha adaptação às tarefas e propostas colocadas. É de referir, que o auxílio dos restantes colegas do departamento, também contribuiu para uma mais eficiente resolução das questões, como se diz na gíria, várias cabeças a pensar, pensam mais que apenas uma.

Outra das dificuldades que surgiram, prendeu-se com a necessidade de recolher e reter o máximo de informação necessária nas reuniões com o chefe de Divisão e restantes colaboradores, de forma a rentabilizar o tempo de reunião, uma vez que, para reunir todos os colaboradores é preciso uma gestão de horários e de disponibilidade de todos, logo, nestes momentos de partilha de informação e definição de tarefas, tinha alguma dificuldade em acompanhar o ritmo entre estar envolvido na discussão de ideias, entre anotar informações, pensar em possíveis soluções ou prever situações. Com o tempo, passei a selecionar melhor a informação a recolher e a gerir melhor essas questões que são fruto da inexperiência profissional.

3.5 Estratégias ou atividades de formação propostas

No seguimento do estágio realizado, todos os eventos, atividades e projetos referidos anteriormente, foram elaborados e organizados muito antes da realização do estágio. Entre as várias reuniões com o chefe da Divisão de Desporto, foi-me solicitado a apresentação de dois projetos, um Regulamento para a Atribuição de Bolsas de Mérito Desportivo, e uma ação de formação denominada “Escola de Pais”.

➤ **Bolsa de Mérito Desportivo**

Em Portugal, como em todo o mundo civilizado, a ideia de vencer e gerar campeões obriga a uma constante e redobrada energia aos desportistas pelas exigências de alto nível, quer a nível físico quer a nível financeiro, a que o Município do Funchal não poderia ser indiferente. De acordo com o disposto no n.º1, do artigo 7.º da Lei n.º5 de 2007 de 16 de janeiro, Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, “Incumbe à Administração Pública na área do

desporto apoiar e desenvolver a prática desportiva regular e de alto rendimento, através da disponibilização de meios técnicos, humanos e financeiros (...).”.

A Bolsa de Mérito Desportivo, é uma contribuição destinada a atletas e equipas cujos resultados desportivos e representação internacional, nacional e regional seja relevante para a divulgação e promoção do Município. Estas, são ponderadas de acordo com os resultados obtidos na época desportiva antecedente ao pedido e respetiva atribuição.

No seguimento da exposição anterior, o Município do Funchal deve considerar fundamental atribuir Bolsas de Mérito Desportivo a título individual e coletivo, contribuindo para a promoção do Desporto, nas suas diversas modalidades. Estas bolsas, visam em primeiro lugar premiar, e em segundo, incentivar atletas e equipas, com resultados desportivos de excelência, mas também motivar todos/as os munícipes à prática desportiva para uma maior qualidade de vida. No fundo, os objetivos fundamentais delineados para a atribuição destas bolsas de mérito são os seguintes:

1. Premiar o desempenho e os resultados de excelência dos/as atletas e equipas amadores/as que se destaquem na sua modalidade;
2. Reconhecer e valorizar o sucesso desportivo que contribui para a promoção do Município do Funchal;
3. Incentivar os/as atletas a prosseguir a sua carreira desportiva;
4. Promover a igualdade de Género no Desporto através de uma atribuição equivalente a homens e mulheres no que diz respeito ao valor financeiro atribuído na Bolsa de Mérito;
5. Promover a inclusão e igualdade de oportunidade, através de uma bolsa que premeie praticantes de desporto adaptado.

No âmbito dos critérios de seleção da bolsa de mérito é feita a análise através em competições internacionais (Jogos Olímpicos/Paralímpicos) Campeonatos do Mundo, Campeonatos da Europa) competições nacionais e competições regionais das várias modalidades desportivas, quer em contexto individual como contexto coletivo.

Tabela 8.

Atribuição pontual em função da classificação e das competições alcançadas.

	Competições Internacionais	Competições Nacionais	Competições Regionais
1º Lugar	150 pontos	70 pontos	35 pontos
2º Lugar	120 pontos	65 pontos	30 pontos
3º Lugar	100 pontos	60 pontos	25 pontos
Do 4º ao 10º Lugar	90 pontos	55 pontos	20 pontos
Do 10º ao 15º Lugar	85 pontos	50 pontos	15 pontos
Do 15º ao 20º Lugar	80 pontos	45 pontos	10 pontos
Abaixo do 20º Lugar	75 pontos	40 pontos	5 pontos

- a) A atribuição pontual é efetuada através do somatório da classificação nas diversas competições. (Regionais+Nacionais+Internacionais=Pontuação final).
- b) Em caso de igualdade pontual, utilizaremos o critério da média de idades dos atletas individualmente como também, das equipas em questão. Desta forma, o atleta ou a equipa cuja média de idades for mais elevada, terá vantagem em relação às restantes com a mesma pontuação.

Estes critérios foram as soluções encontradas, de forma a atribuir os prémios monetários de forma justa, valorizando os atletas que representam a região em competições internacionais, e ao mesmo tempo, incentivando aqueles que lutam nas competições regionais, a terem maior ambição e lutarem por algo maior. As bolsas e os valores mencionados no Anexo I, são apenas valores simbólicos, sendo que esse aspeto é da responsabilidade da chefia da Divisão de Desporto, como também dos restantes Vereadores.

No que toca à quantidade de bolsas a atribuir, o número proposto de bolsas é de 8, sendo que são atribuídas da seguinte forma:

- 2 Bolsas para desportos individuais – 1 para género feminino e 1 para o género masculino.
- 2 Bolsas para desportos coletivos.
- 4 Bolsas para desporto adaptado – 1 para o género feminino, 1 para o género masculino e 2 para os desportos coletivos.

Para concorrer a esta atribuição de bolsas, os candidatos deverão fazer a entrega de documentação quer pessoal quer profissional, por forma ao cumprimento dos critérios anunciados, e assim, serem considerados legíveis a concurso. As divulgações dos resultados serão realizadas na página eletrónica vinculada à Câmara Municipal do Funchal: www.cm-funchal.pt. Todos os casos omissos do regulamento, serão deliberados pela Entidade Gestora, Câmara Municipal do Funchal.

➤ **(In)formação desportiva e social “Escola de Pais”**

A Escola de Pais é um projeto de formação desportiva e social, direcionado para agentes desportivos, pais, encarregados de educação de desportistas e demais interessados, que visa proporcionar o desenvolvimento e a melhoria das competências sociais e pessoais das famílias em contexto desportivo, de modo a desenvolver princípios éticos e de defesa do espírito desportivo, como é salientado na Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, artigo 3.º, nº2, “Incumbe ao Estado adotar as medidas tendentes a prevenir e a punir as manifestações antidesportivas, designadamente a violência, a dopagem, a corrupção, o racismo, a xenofobia e qualquer forma de discriminação.”

Nos dias de hoje, somos constantemente alertados sobre exemplos de más condutas nos recintos desportivos que transpõem o desporto e a sua essência, seja por comportamentos de encarregados de educação ou até mesmo de agentes desportivos. Desta forma, para dar resposta a esta problemática, sugerimos o projeto Escola de Pais, projeto este, que permite criar um espaço que possibilita a abordagem de múltiplos temas no âmbito social e desportivo, junto dos pais e agentes desportivos de todas as modalidades, com o intuito de prepará-los para as situações mais adversas, e consentir às crianças uma prática desportiva harmoniosa e positiva.

Assim sendo, a Escola de Pais, em vez de focar apenas os aspetos maus decorrentes dos acontecimentos nos recintos desportivos, tem como finalidade proporcionar competências e ferramentas úteis de comportamento e relacionamento entre os pais e os diversos agentes desportivos, através de sugestões no âmbito da alimentação, do ponto de vista pedagógico, a vertente psicológica e mental dos agentes desportivos, encarregados de educação e dos seus educandos. Pretendemos que estas formações resultem numa diminuição de comportamentos e atitudes pouco equilibradas que acabam por contrariar aquilo que devia ser o bem da prática desportivas nos recintos desportivos.

Neste seguimento o projeto estaria concebido para ser constituído por 4 formações que abordam 4 dimensões, a saber:

- 1ª sessão: Dimensão Nutricional;
- 2ª sessão: Dimensão Ética;
- 3ª sessão: Dimensão Psicológica;
- 4ª sessão: Dimensão Pedagógica.

Estas temáticas seriam abordadas por colaboradores e convidados, profissionais com formação nas diferentes áreas (nutrição, desporto, pedagogia, saúde mental) conhecedores dos princípios éticos e do espírito competitivo.

Esta formação seria prestada de forma livre e gratuita e conta apenas com o compromisso de todos os interessados em aprender e adquirir novas ferramentas, para uma melhor gestão comportamental e emocional no âmbito do desporto.

Oportunidade: A implementação deste projeto possibilita a oportunidade de a Câmara Municipal do Funchal ser reconhecida com a Bandeira da Ética. A implementação e operacionalização da Bandeira da Ética é da competência do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) através do Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED) mediante a criação de uma marca de qualidade das iniciativas e projetos desportivos, cujos objetivos visam, estimular e promover a vivência dos valores éticos no desporto/prática desportiva. Esta certificação é dirigida a todas as entidades que pretendam que o seu trabalho seja reconhecido, no âmbito da promoção dos valores éticos através do desporto.

Na tabela da página seguinte, está exposto todo o planeamento sugerido e os assuntos propostos nas diferentes temáticas, assim como os possíveis formadores para cada temática.

Tabela 9.

Planeamento e temáticas propostas com os respetivos formadores/preletores.

PROJETO: ESCOLA DE PAIS				
SESSÃO	TEMÁTICAS	DIA, HORA E LOCAL	DURAÇÃO	FORMADORES
	<u>Dimensão Nutricional</u>			
1	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidades Energéticas; - Alimentação diária e em dias de competição; - Maximização do Rendimento; - Suplementos alimentares e alimentos desportivos. - Perspetiva de encarregado de educação (Ana Sargo). 	<p>Sexta-feira, 3 de Julho de 2020</p> <p>18h30-20h30</p> <p>Assembleia Municipal do Funchal</p>	2 horas	- Indivíduo A e Indivíduo B.
	<u>Dimensão Ética</u>			
2	<ul style="list-style-type: none"> - A Ética no desporto formação; - Código da ética desportiva; - A Ética como fundação do carácter. - Perspetiva de encarregado de educação. 	<p>Sexta-feira, 10 de Julho de 2020</p> <p>18h30-20h30</p> <p>Assembleia Municipal do Funchal</p>	2 horas	- Indivíduo C e Indivíduo D.
	<u>Dimensão Psicológica</u>			
3	<ul style="list-style-type: none"> - Papel dos pais e os seus comportamentos; - Caracterização do tipo de pais; - Gestão Emocional e lidar com frustração; - Consequências das ações paternais nos jovens; - Peso da Competição/Resultado desportivo para os pais. - Perspetiva de encarregado de educação (Ana Sargo). 	<p>Sexta-feira, 17 de Julho de 2020</p> <p>18h30-20h30</p> <p>Assembleia Municipal do Funchal</p>	2 horas	- Indivíduo E e Indivíduo F.

<u>Dimensão Pedagógica</u>				
4	- Desporto como desenvolvimento humano;	Sexta-feira, 24 de Julho de 2020		
	- O processo pedagógico no desporto - performance e rendimento; - O papel dos pais no processo pedagógico associado ao desporto. - Perspetiva de encarregado de educação.	18h30-20h30	2 horas	- Indivíduo G e Indivíduo H.
		Assembleia Municipal do Funchal		

Nota: Este planeamento é meramente sugestivo quer nas temáticas a abordar, como também nos formadores designados.

3.6 Sistema de avaliação e controlo do trabalho desenvolvido

Na Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento Ativo, a avaliação e constante controlo das ações desenvolvidas é realizada de perto pelo chefe de divisão, que neste caso corresponde ao orientador da instituição. Esta análise era feita, através de reuniões de discussão e debate dos temas em questão, corrigindo e adaptando aspetos que fossem pertinentes de serem alterados. Após cada evento ou iniciativa, é realizado um relatório a descrever os acontecimentos e era feita uma comparação com eventos anteriores similares.

Neste ponto de vista, é de referir o enorme cuidado que é tido na preparação e no planeamento de cada uma das ações. Sem dúvida alguma, há que dar mérito ao papel do chefe desta divisão, não só pela função em si, mas por todo o trabalho que envolve, desde a cooperação com outros departamentos, marketing por exemplo, é um departamento muito envolvente na elaboração de cartazes e anúncios para as ações de âmbito desportivo, e além disso, é fundamental pensar em cada pormenor, e ser o mais abrangente e correto possível, colocar todas as hipóteses e previsões do que pode acontecer, e mesmo assim, ir de encontro aos objetivos da nossa divisão. Assim, considero que estas reuniões entre os intervenientes para discussão e reflexão de temas, são por vezes, os momentos mais enriquecedores e demonstra o espírito de grupo necessário para que qualquer organização tenha sucesso e alcance os objetivos propostos.

4. Conclusão, limitações e perspetivas para o futuro

4.1. Principais conclusões

Após a conclusão do processo de estágio curricular, e apesar das limitações causadas pela pandemia atual do COVID-19, só posso considerar esta experiência muito positiva e benéfica para a minha formação e crescimento profissional/pessoal. Ao longo deste período de estágio, que decorreu durante 7 meses, entre o mês de Janeiro e Julho do ano transato, tive a sorte de conhecer pessoas fantásticas, que com o seu profissionalismo e empatia, facilitaram a minha integração na DJDEA. Desde o primeiro momento, quer o chefe de Divisão, quer os restantes colaboradores e técnicos que compõem esta divisão, acompanharam o meu trabalho sempre de perto, e orientaram-me em todas as tarefas e objetivos solicitados.

Na fase inicial do estágio, eram apenas solicitadas tarefas de fácil resolução, tarefas essas que serviram basicamente, para apurar as minhas capacidades e analisar a minha capacidade crítica e de iniciativa, tarefas essas, que passavam pela leitura das missões, visões e principais objetivos da Divisão de Desporto, perceber o enquadramento desta divisão no âmbito social, elaborar tabelas e percursos para alguns eventos de desporto, selecionar ideias e estabelecer comparações face a outras Câmaras Municipais no contexto desportivo. Apesar deste processo de inclusão um pouco agastado, é um processo importante, quer para quem está a ser inserido na instituição, quer para a instituição, sendo uma forma de garantir que quem entra, interpreta e compreende o contexto da melhor maneira, uma vez que, como instituição pública que serve uma sociedade, os erros não se podem cometer. A título pessoal, serviu para encarar ainda com mais seriedade e ganhar o peso da responsabilidade da instituição que representei, e ao mesmo tempo, facultou-me bases introdutórias para um melhor planeamento e preparação dos projetos e eventos de organização municipal.

Numa fase mais adiantada, e já integrado e contextualizado com a organização, foram surgindo novas tarefas para fazer face às ideias que eram pedidas e solicitadas pelo chefe de Divisão, em que este, apenas dava-nos a nós colaboradores, um “esboço verbal” da sua ideia de projeto ou evento, e cabia a nós colaboradores procurar matérias e conteúdos relacionados com essa ideia, procurar eventos semelhantes realizados noutros municípios para num prazo pré-estabelecido, apresentarmos as ideias gerais e um protótipo do projeto para ser aceite pelo chefe de Divisão. Cabe-me acrescentar, que desta forma, senti-me bastante realizado, porque senti-me como parte integrante do processo, senti que os projetos tinham o meu contributo de uma

forma ou de outra, e para quem está neste processos de estágios curriculares, ver as suas ideias e o seu trabalho ser valorizado e visto com bons olhos, é claro muito satisfatório.

Neste seguimento, aos projetos que já decorriam antes da minha chegada, como os Ginásios Municipais, o “Funchal Cidade Ativa”, entre outros apresentados ao longo deste relatório, apenas dava o meu contributo em pequenas alterações de horários nas tabelas originais, ou auxiliava na elaboração de cartazes ou informações para serem distribuídas pelo município.

Eis que então, surge a pandemia que infelizmente ainda vivemos, que resulta no confinamento nos meses de Março e Abril. Foi uma situação de exceção, em que foi necessária uma rápida adaptação, daquilo que era a intervenção dos colaboradores nos vários gabinetes da divisão. Muitos foram encaminhados para teletrabalho, outros por turnos, outros simplesmente deixaram de aparecer, mas desde o primeiro momento disponibilizei-me para continuar a colaborar, mesmo com a suspensão do estágio anunciada pela faculdade. Como sabemos o país praticamente parou, e o desporto não foi exceção. Eventos cancelados, campeonatos ou torneios suspensos, projetos previstos para os meses seguintes caíram por terra e basicamente não havia grande coisa a fazer, apenas meros assuntos burocráticos ou de logística. Neste âmbito, foi necessário pensar fora da caixa, pensar noutras maneiras de levar o desporto a casa das pessoas, visto que não podiam sair. Surge então a ideia dos eSports, apesar de cativar um público mais jovem, foi uma das soluções encontradas para tentar manter os objetivos da DJDEA, numa clara situação fora do normal.

Nenhum curso nos prepara diretamente para uma situação destas, mas sem dúvida que vários conteúdos abordados e por diversas vezes debatidos nas aulas da Docente da disciplina de Mobilidade, contribuíram para o aparecimento desta solução dos eSports. Tal como dizem os políticos, em tempos de exceção são necessárias medidas de exceção. Neste caso, não diria que foi uma medida de exceção, mas sim uma oportunidade para os eSports no contexto desportivo municipal. Mais concretamente, aquilo que foi feito, em parceria com outra instituição de plataformas digitais, foi criar um torneio de FIFA20 e de DirtRally. Porquê estes jogos? Porque sem tempo para estudos ou inquéritos, são os jogos com mais espetadores e utilizadores, entre os mais jovens. Além deste fator, são duas modalidades que fazem parte da população madeirense e que dentro das suas provas se têm destacados figuras madeirenses, como Laura Luís no futebol feminino profissional, jogadora atualmente no Sporting Clube de Braga, e Miguel Nunes, figura muito querida entre os madeirenses, piloto de ralis que começa

a estender a sua competência a competições nacionais. Ambos os torneios tiveram grande procura, e rapidamente todas as vagas foram preenchidas e no geral, os objetivos foram conseguidos, por um lado, levar o espírito competitivo e desportivo a casa das pessoas e por outro lado, aliviar o peso emocional do confinamento.

Por outro lado, também não abandonamos a nossa população mais envelhecida. As aulas e atividades nos ginásios deixaram de ser possíveis, e uma vez que, muitos dos utentes apresentavam dificuldades ou por ausência de materiais digitais, como computadores ou telemóveis de nova geração, o acompanhamento passou a ser feito pelos colaboradores dos ginásios através de chamadas regulares com indicações de possíveis exercícios ou tarefas ativas para combater não só o isolamento destas pessoas, como também o sedentarismo causado por esta situação.

Nos restantes meses pós-confinamento, assistimos no município e nas associações um regresso progressivo de algumas modalidades, principalmente de desportos individuais, por oferecerem menos risco de contágio quer no contexto de treino, como no contexto competitivo. Desta forma, colaboramos na realização de algumas provas de atletismo, natação e também de ciclismo. Ainda assim, é de referir que o planeamento dos eventos, os planos de contingência, assim como outros aspetos logísticos, eram da responsabilidade das próprias instituições responsáveis pela organização dos eventos, isto porque, em primeira instância e transversal não só ao contexto desportivo, mas também a todos os outros, está a salvaguarda da saúde pública e a segurança da população, foi esta a imperativa por parte do executivo municipal para nós colaboradores.

De uma forma geral, foi gratificante toda esta experiência e todas as aprendizagens com as pessoas que formam a Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento Ativo. Do ponto de vista pessoal, foi bom conhecer pessoas que representam e atuam nesta área que agora me estou a formar, e também porque este tipo de estágios, permite não só aumentar a rede de contactos, como também perceber a realidade do meio profissional.

4.2. Limitações

Nos primeiros dias de estágio, senti alguma pressão e o peso da responsabilidade, fruto da dimensão da instituição que representei. Antes de começar, não conhecia nenhum colaborador, nem tinha qualquer ligação ou conhecimento do contexto desportivo municipal. A minha vontade e a minha primeira opção de estágio, surge mesmo nesse sentido, querer

conhecer e ganhar experiências/vivências nesta área tão importante e que foi criada fundamentalmente para responder às necessidades de uma população. Até este estágio curricular, a minha experiência profissional passava essencialmente pela área do treino e pela coordenação de clubes desportivos.

Depois de integrado, e mais à vontade quer na relação com os colegas, como também na exposição de ideias e concretização de tarefas, eis que surge o COVID-19 e a consequente suspensão de todas as atividades desportivas e ao adiamento de todos os projetos planeados para os meses seguintes. Infelizmente chegamos ao ponto, eu e outros colaboradores, de cumprir apenas horário, porque simplesmente tudo parou.

Com ou sem pandemia, denotei uma limitação que até poderá ser normal neste tipo de estágios. Quando surgiam tarefas, surgiam várias em simultâneo, mas por vezes, não havia tarefa nenhuma e tinha de ocupar o tempo à procura de mais informação ou conhecimento para preparar possíveis ideias, apenas por iniciativa própria.

Do ponto de vista prático, tenho a ideia de que não senti grandes dificuldades na concretização das tarefas propostas ou solicitadas, e isto deve-se a dois fatores fundamentais, primeiro pelo facto de ter estado rodeado de excelentes profissionais, e depois, pela dedicação e pela seriedade com que encarei este estágio desde o momento em que foi aceite..

4.3. Perspetivas futuras

No que diz respeito a aspetos internos à instituição, mais concretamente ao estágio realizado, considero que apesar de todos os objetivos propostos inicialmente, não houve no fim do estágio, qualquer avaliação global daquele que foi o meu desempenho e a eficiência das tarefas realizadas ao longo dos sete meses. Isto serve meramente, para situações futuras em que outros colegas, realizem processos de estágio idênticos seja em autarquias, clubes ou associações desportivas. Por outro lado, e relativamente à Divisão de Desporto que representei, deixar a sugestão de que, existem algumas modalidades que ainda não estão a ser tão exploradas com o real potencial que apresentam, e existem infraestruturas para tal, modalidades como: o padel, o ténis, assim como, alguns desportos aquáticos ou de natureza. Considero também importante, como fenómeno a investir e a desenvolver com mais frequência, a evolução que a atual pandemia nos permitiu explorar, os eSports. É uma ferramenta que nos tempos atuais e futuros, fazem todo o sentido, quando bem contextualizados, neste caso com o desporto, e que

permite ao município acompanhar as novas tendências tecnológicas, que cada vez mais predominam no âmbito social.

Por fim, a título pessoal, foi proposto ao chefe de divisão que prolongasse o período de estágio, realizando um programa de estágio profissional, ao qual foi aceite, o que por dedução, indica que ficaram agradados com o trabalho efetuado anteriormente. O processo encontra-se em andamento, sendo que, a sua concretização depende do departamento de recursos humanos, ainda assim, o fator COVID-19, tem dificultado o progresso da situação, uma vez que, aceitando a minha integração, representa uma readaptação de gabinetes, de pessoas e espaços, de forma a cumprir todas as condições de segurança. Quando a situação epidemiológica e todo o contexto envolvente assim o permitir, voltarei de bom grado, já com alguma bagagem de experiência, e certamente que quando estivermos mais próximos da normalidade social, haverá uma imergente corrida de regresso às atividades desportivas, às modalidades e a novos eventos de desporto.

Referências

- Almeida, J. (2012). Planeamento e programação de instalações desportivas municipais. In Bento, J. e Constantino, J. (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas* (pp. 147-178). Lisboa: Visão e Contextos.
- Andrade, P. (2006). Virtual schools and cyberpedagogy. The hybrilog as a bioniversity, *Prisma.com*, (3). <http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2125/1958>
- Câmara Municipal do Funchal. Divisão de Juventude, Desporto e Envelhecimento Ativo. Retirado de: <http://www.cm-funchal.pt/pt/servicos/educa%C3%A7%C3%A3o-e-desporto/desporto/funchal-%C3%A9-desporto/divis%C3%A3o-de-juventude,-desporto-e-envelhecimento-ativo.html> (acesso em maio de 2020).
- Carvalho, M. (2007). *Os elementos estruturantes do regime jurídico do desporto profissional em Portugal*. [Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto]. Universidade do Porto, Porto. http://formacao.comiteolimpicoportugal.pt/Publicacoes/COP_PFO_EDGD/file025.pdf
- Carvalho, M., Januário, C., & Paipe, G. (2016). O direito fundamental ao desporto: políticas de implementação em municípios de Portugal e Moçambique. In Garrido, M. A., & Liñán, L., (Eds.), *Anuario Iberoamericano de Derecho Deportivo*, (3), 83-100. Lince: Universidad Inca Garcilaso de la Vega.
- Chalip, L. (2006). Toward a distinctive sport management discipline. *Journal of Sport Management*, 20, 1-21.
- Constantino, J. M. (2002). *Um novo rumo para o desporto – Cultura física*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Constantino, J. M. (2006). *Desporto: geometria de equívocos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Correia, A. (2001). Marketing estratégico de eventos de desporto. In Correia, A.; Ferrand, A.; Monteiro, E.; Barreu, G.; Madaíl, G.; Mata, J.; Valério, R.; Serra, S, (Eds.). *Seminário internacional de gestão de eventos de desporto* (pp.9-16). Lisboa: CEFD.

- Correia, A., Biscaia, R., & Menezes, V. (2014). *Lições de marketing no desporto*. Recife: Editora Universitária da UFPE.
- Costa, C. A. (2005). The status and future of sport management: A Delphi study. *Journal of Sport Management, 19*, 117-142.
- Decreto-lei n.º5/2007 de 16 de janeiro. Diário da República n.º 11/2007, Série I. Lisboa: Assembleia da República.
- Decreto de aprovação da Constituição. Diário da República n.º86/1976, Série I. Lisboa.
- Del Río, M. D. L. C., Durán-Sánchez, A., Peris-Ortiz, M., & Álvarez-Garcia, J. (2017). Sport management analysis of scientific production in academic journals. *Sports Management as an Emerging Economic Activity*, 1-18. Springer.
- Hallmann, K., & Giel, T. (2018). eSports-Competitive sports or recreational activity?. *Sport Management Review, 21*(1), 14-20.
- Isidoro, A. M., Caetano, J., Saldanha, D., & Simões, M. M. (2014). *Manual de organização e gestão de eventos*. Lisboa: Edições Silabo.
- Pereira, E. B. (2009). O poder local: As câmaras municipais e o desporto. In Bento, J. & Constantino, J. M. (Eds.), *O Desporto e o estado: ideologia e práticas* (pp. 109-131). Porto: Edições Afrontamento.
- Pires, G. M. (2007). *Agôn – Gestão do desporto: O jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.
- Pires, G. M., & Lopes, J.P. (2001). Conceito de gestão do desporto - Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, 1*(1), 88-103.
- Ramos, D. K. (2009). Mundo virtual dos games: implicações sobre desenvolvimento moral. *Ciberlegenda, (21)*, 1-13.
- Ricardo, H., & Vinas, J. (2012). La planificación estratégica en el deporte municipal. In Bento, J. e Constantino, J. (Eds.), *Desporto e Municípios: políticas, práticas e programas*. (pp. 131-145). Lisboa: Visão e Contextos.

- Roque, J. (2015). *O perfil do diretor técnico nacional nas federações desportivas portuguesas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora] Repositório Científico da Universidade de Évora. <https://core.ac.uk/reader/62472390>
- Sant, S. L., Misener, L., & Mason, D. S. (2019). Leveraging sports events for tourism gain in host cities: a regime perspective. *Journal of Sport & Tourism*, 23(4), 203-223.
- Sarmiento, J. P., Pinto, A., & Oliveira, A. E.. (2006). O perfil organizacional e funcional do gestor desportivo em Portugal. *Revista Portuguesa de Gestão do Desporto*, 3(2), 58-63.
- Sherry, E., Schulenkorf, N., & Chalip, L. (2015). Managing sport for social change: The state of play. *Sport Management Review*, 18(1), 1-5.
- Wagner, M. G. (2006). On the scientific relevance of esports. In *International conference on internet computing*, (pp.437-442).
- Winand, M., & Anagnostopoulos, C. (2017). Get ready to innovate! Staff's disposition to implement service innovation in non-profit sport organizations. *International Journal of Sport Policy and Politics*, 9(4), 579-595.